

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO POLÍTICAS DE
EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

ADRIANE CRISTINE JURASKI

SAÚDE BUCAL ENTRE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

JACAREZINHO 2016

ADRIANE CRISTINE JURASKI

SAUDE BUCAL ENTRE ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

**Projeto de intervenção
apresentado ao Curso de
Especialização em Saúde da
Universidade Federal do Paraná,
para professores do Ensino
Fundamental e Médio.**

Orientação Prof^a Sandra Alessi

Jacarezinho

2016

Dedico este trabalho a Deus e a minha família pelo carinho e apoio dispensados em todos os momentos que precisei.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por acreditar que nossa existência pressupõe outra infinitamente superior.

Meus sinceros agradecimentos a todos aqueles que de alguma forma doaram um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível:

Aos meus pais irmãos, meu esposo, minha filha e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

As tutoras Melina, Christiane, Professora Sandra e todos os professores, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia. Aos amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constantes.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”.

Nelson Mandela

RESUMO

JURASKI.A.C, Saúde bucal entre escolares do Ensino Fundamental. 2015. Monografia (Especialização em Saúde para Professores do Ensino Fundamental e Médio) – Universidade Federal do Paraná.

A higiene é de fundamental importância para termos boa saúde, assim como alimentação, atividade física, a saúde bucal tem relevância para o bom andamento da saúde geral. O objetivo desse trabalho foi de sensibilizar os alunos do Ensino Fundamental para a prática dos hábitos de higiene saudáveis para sua saúde geral, enfatizando a importância da saúde bucal para a melhoria da qualidade de vida. Realizado no Colégio Estadual Luiz Setti, localizado – Município de Jacarezinho, tendo como sujeitos 18 alunos do 6º ano do Ensino Fundamental na faixa etária entre 14 a 16 anos. A intervenção foi realizada durante 4 meses, entre agosto e novembro de 2015, no período vespertino em 4 etapas: 1ª buscou-se conhecer melhor os hábitos de saúde bucal e hábitos de higiene dos alunos através de conversação e aplicação de um questionário. Os estudantes também tiveram a oportunidade de conhecer como teria surgido o fio dental, a história da higienização oral. Em seguida utilizando o Laboratório do Colégio foi realizada uma experiência do cultivo de bactérias da cavidade oral. Já na 3ª etapa foi abordado assuntos de grande importância para os alunos como: a importância da redução do consumo de açúcares, os benefícios de uma dieta equilibrada, os riscos de colocar um piercing na boca. Finalizando a professora visitou uma UBS (Unidade Básica de Saúde) para verificação de como é feito o agendamento de consulta ao dentista. Sendo então repassado aos alunos as informações para o agendamento e futura visita dos estudantes ao dentista. Foi possível notar o interesse e a dedicação dos alunos durante a execução do projeto através da participação e curiosidades pelo assunto. Depois de dado por concluído o trabalho foi possível observar que o hábito dos alunos em ingerir alimentos doces se tornou mais cauteloso e também aumentou a procura por especialistas na área dentária.

Palavras – Chave: Higiene, Saúde, Educação

ABSTRACT

JURASKI, A, C Oral health among students of elementary school. 2015. Monografia (Health Specialist for Primary School Teachers and Secondary) - Federal University of Paraná.

Hygiene is extremely important to have good health, as well as diet, physical activity, oral health is important to the smooth running of general health. The aim was to raise awareness among elementary school students for the practice of healthy hygiene habits to your overall health, emphasizing the importance of oral health to improve the quality life. it was observed that the care smile I was being left to the background. Held in State College Luiz Setti located - the city of Jacarezinho, with the subject 18 students from 6th grade of elementary school aged between 14-16 years. The intervention was carried out over four months, between August and November 2015, in the afternoon at 4 stages: 1st sought to learn more about oral health habits and hygiene habits of students through conversation and application of a questionnaire. Students also had the opportunity to know how it would have appeared the thong, the history of oral hygiene. Then using the college laboratory an experience of cultivation of bacteria of the oral cavity was performed. In the 3rd stage was approached matters of great importance for the students as: the importance of reducing the consumption of sugar, the benefits of a diet balances, understand the risks of putting a piercing in the mouth. Ending the teacher visited a UBS (Basic Health Unit) to check how is the appointment schedule to the dentist. And then passed on to students the information for scheduling and future visit of students to the dentist. It was possible to see the interest and dedication of the students during the execution of the project through participation and curiosities in the subject. After it has been completed the work it was observed that the habit of students to take sweet foods became more cautious and also increased the demand for specialists in the dental area.

Key - words: Hygiene, Health, Education

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	9
2. Justificativa.....	10
3 Objetivos	11
3.1 Objetivo Geral.....	11
3.2 Objetivos Específicos	11
4. REVISÃO DA LITERATURA	12
4.1 Higiene e Educação	13
4.2 Saúde Bucal.....	13
4.3 Saúde Bucal na Adolescência.....	15
4.4 Fumo e Álcool.....	15
4.5 Piercing	15
4.6 Promoção de Alimentação Saudável.....	16
5. METODOLOGIA	17
6. CRONOGRAMA	18
7.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
8. REFERÊNCIAS.....	25
9.ANEXOS.....	27

1.INTRODUÇÃO

Parcela significativa de pesquisadores tem ressaltado a importância da educação e informação sobre os cuidados com a saúde bucal, salientando o desconhecimento de grande parte da população sobre a necessidade de uma adequada higiene oral.

Segundo esses estudos a informação, embora disponível nas grandes mídias, não é recebida da mesma forma em todas as camadas da população e nem sempre é apreendida de modo a produzir conhecimento e autonomia em relação aos cuidados com a saúde (BRASIL, 2004).

No cenário delineado a educação assume um papel de destaque na obtenção de bons níveis de saúde bucal, no sentido de favorecer o desenvolvimento de uma consciência crítica nos indivíduos e comunidades sobre as causas de seus problemas e despertar interesse e responsabilidade pela sua manutenção.

Considerando aqui que a palavra saúde remete a pessoas de corpo e mente saudável, estabelecida quando o corpo como um todo trabalha em harmonia, este projeto propõe desenvolver um trabalho que transmita métodos educativos e preventivos em saúde bucal para escolares. Que desde o momento em que o ser humano nasce sofre constantes agressões, cuja reação seria o surgimento de doenças oriundas de uma diversidade de fontes que necessitam ser diagnosticadas precocemente para que se retorne ao corpo saudável. Para que isto seja possível o indivíduo deve viver em meio favorável à saúde e prevenção de doenças.

A ciência que a maior parte dos estudantes vêm de famílias em condições socioeconômicas desfavoráveis, que parcela significativa dos alunos de escolas públicas não tiveram acesso à informações sobre práticas para a saúde bucal definiu o tema desse projeto de intervenção em saúde bucal voltado especialmente para esse grupo populacional.

A identificação com o tema veio, assim, da convivência diária com os discentes do 6º ano do Colégio Estadual Luiz Setti, que possibilitou observar que a questão da saúde bucal é preocupante, especialmente em função da proporção do

consumo de balas, chicletes e o uso *piercing* na cavidade bucal. Fatores que evidenciam a importância da promoção da saúde no meio escolar.

Ações como essa se mostram fundamentais, especialmente considerando o estilo de vida dos alunos, em maioria, oriundos de famílias com baixo poder aquisitivo, que consomem, de modo geral, o básico, cujo lazer normalmente fica por conta dos encontros com as famílias nos eventos com a comunidade e do que é oferecido pela unidade escolar.

A televisão é apontada como principal fonte de lazer e informação. Quase sempre os pais têm ou tiveram uma escolarização inferior à sua. O grupo de alunos da dada intervenção demonstram vergonha em perguntar ou em responder perguntas, nervosismo em situações de avaliação, baixa auto estima reforçada pela situação de atraso escolar, a maioria é carente de recursos financeiros e de informações de auto cuidado. Por isso a informação formal e sistematizada é oriunda, na maioria das vezes somente da escola. Essa realidade demandou a necessidade de elaborar um projeto de intervenção em saúde bucal voltado especialmente para esses alunos.

2. Justificativa

Manter dentes, gengivas, língua, céu da boca, e lábios saudáveis é muito importante não só para a aparência, mas para a saúde de um modo geral. A boca pode tornar-se uma porta de entrada de diversas doenças caso não sejam tomados os cuidados necessários. Estas doenças afetam a imagem corporal, estética, a fala, além de dificultar o acesso do jovem ao mercado de trabalho, entre outras consequências.

Historicamente, a sociedade brasileira teve a saúde bucal excluída do cardápio de opções no cenário da saúde pública, por conseguinte acumulou uma demanda por ações de recuperação e reabilitação que necessita ser revertida. Esse projeto se justifica, portanto, ao buscar desenvolver novas práticas de educação em saúde tendo em vista a necessidade de mudanças, o que envolve um processo complexo que passa pela formação de pessoas da área da saúde, educação e formação dos trabalhadores das escolas também em saúde oral, tendo por finalidade a mudança de comportamento dos alunos quanto a percepção do uso em

demasia de produtos cariogênicos e a necessidade de maiores cuidados com à boca.

3. Objetivos

3.1 Objetivo Geral

- Incentivar a higiene oral dos alunos introduzindo conceitos básicos sobre cárie dentária e patologias associadas, regras básicas sobre escovação dentaria e higienização da cavidade bucal.

3.2 – Objetivos Específicos

- Atualizar os aspectos conceituais a respeito da prevenção das doenças bucais mais prevalentes em escolares.
- Conscientizar e potencializar maneiras corretas para a escovação e prevenção de doenças.
- Compreender a importância dos dentes na alimentação, comunicação e no relacionamento social.
- Conscientizar sobre os malefícios do consumo excessivo de balas, doces, refrigerantes, e as consequências para a saúde bucal e corporal.

4. REVISÃO DA LITERATURA

No Brasil, quando se trata de saúde bucal, ainda encontramos uma situação epidemiológica grave, que ocorre na maioria dos casos devido às condições sociais e econômicas da população brasileira, além da falta de informação sobre os cuidados com a saúde.

A cárie dentária e a doença periodontal são os males que mais acometem a cavidade bucal, a saúde bucal está diretamente relacionada às condições de alimentação, moradia, trabalho, renda, entre outros fatores que são determinantes.

Nesse sentido, a luta pela saúde bucal está, fundamentalmente, ligada à melhoria dos determinantes sociais, políticos e econômicos. Sendo assim, a saúde bucal, implícita na saúde integral, está relacionada às condições socioeconômicas e culturais da população.

A promoção de saúde bucal pode ser desenvolvida em diversos espaços sociais, grupos populacionais e atividades, por diferentes profissionais. Atualmente os esforços na melhoria das condições de saúde bucal volta-se para a área da educação, buscando motivar alunos e professores a compreenderem a importância em educar em saúde, a fim de efetivar a prevenção como questão principal de saúde coletiva.

Nesse sentido estimulam-se campanhas e projetos que buscam promover o conhecimento nessa área, relacionando a efetividade dos cuidados com a saúde ao trabalho educativo para o autocuidado. A ênfase, assim, recai na importância da escola em educar para a saúde. Isso porque pesquisas revelam a efetividade da ação dos profissionais ligados à saúde bucal na motivação para a saúde preventiva, no entanto essa eficácia se acentua quando envolve crianças em idade escolar, daí a importância que as campanhas e projetos não se restrinjam a esses profissionais.

Considerando a importância do ambiente escolar no estabelecimento de hábitos relacionados à saúde bucal e à necessidade do envolvimento de pais e professores nesse processo, é de suma importância o envolvimento da escola e professores desenvolvam práticas educativas visando à

educação em saúde (POMARICO et al., 2003; DRUMOND, 2004; LOPES; SILVA et al. 2005 p.11-16).

Nessa perspectiva as escolas podem desenvolver uma série de ações para promover saúde bucal, como por exemplo, uma política de alimentação, oferecendo somente alimentos saudáveis além de desenvolvimento de projetos que forneçam informações práticas sobre a importância da limpeza dos dentes (MESQUINI; MOLINARI; PRADO, 2006.P 16-22).

Segundo esses estudos os adolescentes os quais tiveram incluídos o tema: Saúde bucal em seus estudos e receberam atendimento odontológico durante o ano letivo declararam ter aprendido sobre saúde bucal. Isso mostra que quando o tema é abordado dentro da sala de aula pelo professor e este faz o uso de materiais didáticos que facilita o entendimento mostra que a sala de aula pode ser uma valiosa fonte de aprendizado em saúde bucal (SOUZA et al, 2007).

4.1 Higiene e Educação

A educação deve ser um fator de promoção e proteção à saúde, bem como estimular a formação de estratégias para conquista dos direitos de cidadania sendo assim a escola deve ajudar a capacitar os indivíduos para uma vida mais saudável (BRASIL, 2008).

Sendo assim, o processo educativo não deve se limitar a apenas informar, pois somente se tornara efetiva quando promover mudança de comportamento. Nesse sentido é fundamental que os alunos conheçam bons hábitos, mas não basta apenas informá-los é preciso trabalhar de forma significativa a aquisição desses hábitos para que possa desenvolvê-los no seu ambiente de convivência (VIEIRA et al., 2011).

4.2 Saúde Bucal

A saúde bucal, implícita na saúde integral está relacionada as condições socioeconômicas e culturais da população. Nesse sentido a luta pela saúde bucal está fundamentalmente, ligada a luta pela melhoria dos determinantes

sociais, políticos e econômicos, contexto em que se destacam as características socioculturais, os fatores econômicos e os aspectos biológicos que afetam casa grupo social específico (PAULETO et al., 2004 p.121-130).

Do ponto de vista sociocultural deve se considerar a faixa etária os costumes e a experiência do grupo social local como, por exemplo, a utilização de utensílios e insumos de limpeza, práticas alimentares, linguagem e as causas das doenças, assim como fatores econômicos como, por exemplo, os recursos financeiros do sistema local de saúde, a oferta e disponibilidade de bens e produtos locais de higiene bucal, a oferta e o consumo de alimentos, o acesso a água tratada e fluoretada, as características da distribuição de renda a oferta de emprego e as condições de trabalho as quais podem expor diferentes grupos sociais a doenças bucais (FRAZÃO e NARVAI 1996 , p. 20-21).

No que se refere à higiene bucal, Fradsen 1986 (apud ABEGG, 1997) afirma que a escovação dos dentes é a forma mais comum de limpá-los sendo amplamente aceita como um comportamento social desejável pela população dos países industrializados. Porém o uso regular do fio dental e palito não é um hábito comum para a maioria da população dos países industrializados, sendo que apenas uma parcela restrita da mesma os utiliza regularmente (GIFT, 1986 apud ABEGG, 1997).

Em relação à escovação dos dentes, a recomendação usual para a população é de fazê-la duas vezes ao dia e aqueles que escovam os dentes pelo menos uma vez ao dia são considerados escovadores regulares (HONKALA, 1993 apud ABEGG, 1997). A boa higiene bucal é uma das medidas mais importantes que se pode adotar para manter os dentes e gengivas em ordem. Dentes saudáveis além de contribuir para que se tenha uma boa aparência também serve para falar bem e mastigar corretamente os alimentos. Os cuidados preventivos, como uma boa escovação e o uso correto do fio dental ajudam a evitar problemas dentários mais graves.

4.3 Saúde Bucal na Adolescência

Segundo dados do ministério da saúde 12,45% da população brasileira não tem condições de comprar escova e pasta dental e 30 milhões de brasileiros nunca compareceram à uma consulta odontológica. Para motivar os adolescentes na prática adequada da saúde bucal deve-se usar uma linguagem acessível, abordar temas referentes a esta fase da vida dando destaque à aceitação e à estética. Destaca-se, assim, a importância de atividades abordando o tema saúde bucal.

Na adolescência é comum a ocorrência de alguns problemas que podem levar a erosão dentária, cárie e a outras complicações de ordem inflamatória. Destacam-se as questões mais relevantes para abordar com essa faixa etária:

4.4 Fumo e álcool

A adolescência é uma época de experimentação. Fumo e uso de bebidas alcoólicas podem causar mau hálito, câncer bucal, manchas nos dentes ou doença periodontal. É muito importante trabalhar com o adolescente o risco desses hábitos para a saúde em geral e como eles afetam a vida social, profissional e amorosa (BRASIL, 2006).

4.5 Piercing

O uso de *piercing* na bochecha, lábio, freio, úvula e língua, principalmente na adolescência, deve ser objeto de atenção pois pode causar complicações, como dor, infecção, hematoma, inchaço da língua, formação de nódulos ou cisto, sangramento incontrolável, respostas alérgicas e dificuldade em mastigar, falar ou engolir.

Também existe o risco de engasgo ou aspiração de pinos e argolas, aumento do fluxo salivar, fratura ou abrasão dos dentes, feridas nas

mucosas, trauma gengival, periodontite localizada e formação de cicatriz residual após a remoção.

O *piercing* bucal ainda favorece o acúmulo de restos alimentares, de bactérias, além de dificultar a higienização, sendo suas consequências variadas (CERRI e Silva, 2003 p.438-443).

4.6 Promoção de alimentação saudável

Para pensar em promoção de alimentação saudável entre os adolescentes deve-se compreender principalmente quais são as percepções dos jovens sobre uma alimentação saudável, em vista que uma mudança do comportamento alimentar do adolescente somente será alcançada quando este perceber seu sentido em sua história de vida englobando o individual, o social, a emoção e a ação por isso a escola é um importante espaço para o desenvolvimento de um programa de educação para a saúde entre crianças e adolescentes. Distingue-se das demais instituições por ser aquela que oferece a possibilidade de educar por meio da construção de conhecimentos resultantes do confronto dos diferentes saberes: aqueles contidos nos conhecimentos científicos veiculados pelas diferentes disciplinas; aqueles trazidos pelos alunos e seus familiares e que expressam crenças e valores culturais próprios; os divulgados pelos meios de comunicação, muitas vezes fragmentados e desconexos, mas que devem ser levados em conta por exercerem forte influência sociocultural; e aqueles trazidos pelos professores, constituídos ao longo de sua experiência resultante de vivências pessoais e profissionais, envolvendo crenças e se expressando em atitudes e comportamentos. Esse encontro de saberes gera o que se convencionou chamar “cultura escolar”, que assume expressão própria e particular em cada estabelecimento, embora apresente características comuns a tudo aquilo que é típico do mundo escolar (CADERNO DE ATENÇÃO BÁSICA .2009.p.15).

Segundo se tem observado às práticas alimentares adotadas atualmente na adolescência tem correspondido a dietas ricas em gorduras, açúcares e sódio. Com pequena participação de frutas ou hortaliças. Sendo

então que devido a este quadro está relacionado a manifestação cada vez mais precoce de doenças crônicas entre os adolescentes, como a obesidade, diabetes, etc. Isto envolve em um grande impacto na saúde pública. Por isso é fortemente estimulado estratégias de promoção de educação em saúde. A dieta rica em carboidratos seguida de uma higiene bucal deficiente acarreta ao aparecimento da cárie dental.

5. METODOLOGIA

O Colégio Estadual Luiz Setti E.F.M.P.N foi inaugurado em 1949 como grupo escolar Almirante Barroso, que em 1966 passou a denominar-se Ginásio Luiz Setti. Em 1983 passou a denominar-se Complexo Escolar Estadual Monteiro Lobato, e depois voltou a denominar-se Colégio Estadual com a implantação da Educação Geral. O Colégio atende uma comunidade composta basicamente de alunos pertencentes a classe de baixa renda provenientes das zonas urbana, suburbana, rural e itinerante. A faixa etária de atendimento esta inserida entre 10 e 49 anos de idade. A maioria reside com os pais, que possuem apenas o ensino fundamental, na sua maioria, sendo que os que possuem emprego são em grande parte lavradores, ou possuem outras funções nas indústrias de cana de açúcar na região e na SEARA e apresentam uma renda de 2 salários mínimos e os desempregados representam cerca de 30% da comunidade levando muitos desses alunos a trabalharem para completar a renda familiar.

Na intervenção que ocorreu no Colégio Estadual Luiz Setti entre os meses de agosto a novembro participaram 18 alunos de nível socioeconômico baixo, de idade entre 13 e 18 anos. Sendo 14 meninos e 4 meninas estudantes do sexto ano da sala de aceleração de estudos, cujo principal objetivo é oferecer atividades didático metodológicas diferenciadas, que levem em conta as habilidades individuais, visando assim ao aluno superar o atraso escolar em relação a idade/ano forma a atingir o nível de desenvolvimento próprio para a sua idade.

O método para o desenvolvimento do projeto foi a realização de três encontros/momentos com os alunos onde foram abordados os temas:

- A importância da escovação para os dentes
- A escovação para a prevenção da cárie
- A importância na redução do consumo de açúcares

- E os benefícios da adoção de uma dieta equilibrada
- Os perigos do uso do piercing bucal
- A presença de microrganismos na cavidade bucal. No Colégio Estadual Luiz Setti no período de setembro a novembro.

6. CRONOGRAMA

Atividade	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Pesquisa do tema	X				
Pesquisa bibliográfica		X			
Entrevista com um questionário			X		
Aula Expositiva			X		
Experiência(cultivo de bactérias da boca)				X	
Abordagem de assuntos relacionados: importância da escovação, consumo de açúcares, benefícios de uma dieta equilibrada, perigos do uso do piercing.				X	
Conversa com dentista da UBS(Unidade Básica de Saúde)					X

A intervenção foi realizada em 3 momentos:

6.1 Trajetória da Intervenção

Primeiro momento (encontro1) Entrevista baseada num questionário elaborado para avaliar os conhecimentos sobre saúde bucal dos alunos.

- Frequência ideal do uso de fio dental
- Quantidade ideal de dentífrico na escova
- Como deve ser o consumo de doce

- Função do Flúor
- A importância da correta higiene bucal
- O que causa a cárie
- Quais são os alimentos cariogênicos
- O que é uma placa bacteriana
 - a) restos de alimentos
 - b) massa amarelada
 - c) grupo de bactérias
 - d) não sabe
- Como esta pode ser removida
 - a) raspagem pelo dentista
 - b) fio dental
 - c) não sabe

- A cárie:
 - a) não é doença
 - b) doença não transmissível
 - c) doença transmissível
 - d) não sabe

- Quando surge a cárie
 - a) higiene bucal inadequada
 - b) consumo de açúcar em excesso
 - c) as três opções

- Dente de leite cariado deve ser restaurado?
 - a) sim b) não c) não sabe

Na data de aplicação do questionário estiveram presentes 12 estudantes . Em análise aos resultados apresentados observou-se que:

41% dos entrevistados escovam os dentes três vezes ao dia

25% escovam duas vezes ao dia

8% uma vez ao dia

26% informaram apenas que escovam todos os dias

70% sabem da frequência ideal do fio dental

80% não sabem a quantidade ideal do uso de dentífrico na escova

80% sabem quem são os alimentos cariogênicos

Segundo momento (encontro 2)

Aula expositiva sobre uma pequena história da higienização oral, história do fio dental, vídeo como são fabricados os cremes dentais. Sorrir é a solução (MENEZES, 2015).

Após o vídeo realização de experiência no laboratório do Colégio sobre o cultivo de bactérias (REVISTA NOVA ESCOLA), com o objetivo de verificar a presença de microrganismos (bactérias) na boca. O experimento iniciou com a explanação da professora sobre a importância de uma higiene bucal adequada. O experimento foi realizado no Laboratório de Biologia do Colégio Estadual Luiz Setti em uma segunda-feira dia 19 de outubro de 2015.

Inicialmente verteu-se 15ml de gelatina sem cor e sabor em 3 placas de petri previamente esterilizadas e aguardou-se o processo de gelatinação. Em seguida escolheu-se um aluno para realizar a prática descrita abaixo.:

Coletou-se amostra da cavidade bucal de um aluno, friccionando um *cotonete* sobre a superfície dos dentes. Posteriormente, utilizando-se o bico de Bunsen como instrumento de assepsia, o cotonete contendo as amostras colhidas foram estriados em placas de Petri contendo cerca de 15mL do meio (gelatina) solidificada. Após esse processo as placas foram lacradas com fita adesiva, identificadas com o nome do aluno do qual foram retiradas as amostras. A placa em seguida foi colocada em estufa.

Concluída esta parte, mais dois alunos voluntários utilizando dentífrício e escova fizeram a higienização da cavidade bucal. Feita a escovagem repetiu-se o procedimento anterior de retirada de material, semeadura no meio com gelatina, identificação e incubação.

6.2.RESULTADOS

Esperou-se um período de 4 (quatro) dias para crescimento de microrganismos. Após esse período à observação foi realizada pelos alunos .Constatou-se que a Placa de Petri onde foram coletadas amostras da cavidade bucal sem higienização ocorreu uma proliferação maior de microrganismos, enquanto as Placas dos alunos que fizeram a higiene bucal observou-se pouca, ou nenhuma ocorrência de formação de colônia de bactérias visíveis .

Como mostra as figuras abaixo:

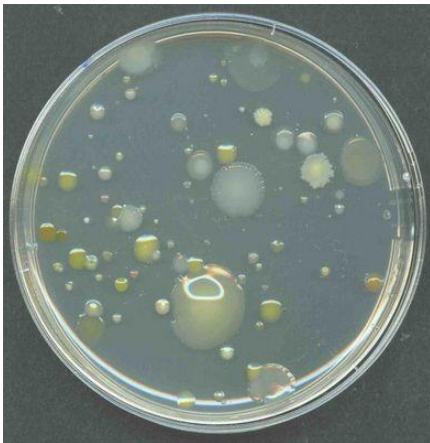


Figura 1: Placa de demonstração do aluno 1

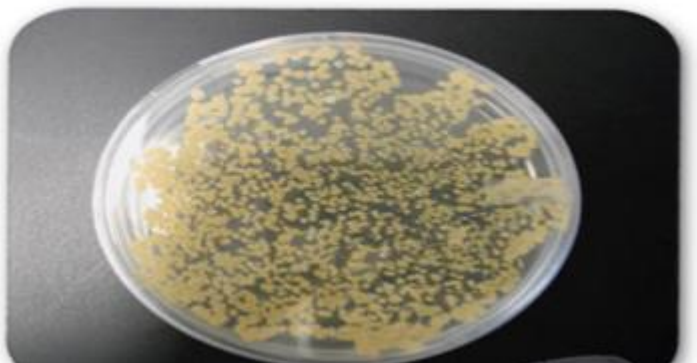


Figura2: Amostras após 4 dias de incubação do aluno 2.

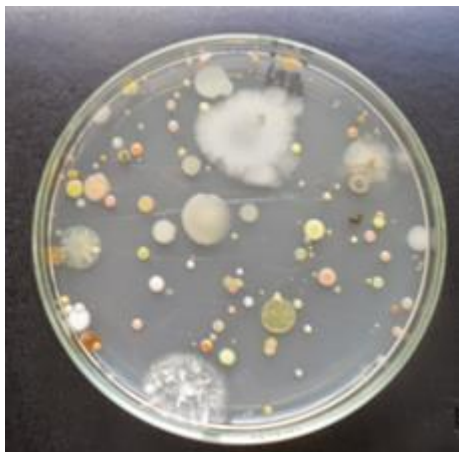


Figura 3: Formação de Colônias em amostra do aluno 3

Decorrido o período de 6 dias procedeu-se outra observação onde constatou-se:

Na cavidade bucal sem higienização à presença de pequenas colônias com coloração branca e amarelas em grande elevação espalhados por praticamente todo o meio.

Na cavidade bucal onde ocorreu higienização, formação de colônias definidas de coloração branca e também amarelas, algumas com aspecto esférico, outras de forma esparramada, no entanto concentradas apenas em parte da placa.

Portanto na análise feita encontramos bactérias antes de ser feita a higienização e após a higienização realizada. Nas duas situações as colônias se mostraram com aspecto esférico e esparramando como também em coloração esbranquiçada e amarelada. Todavia, na cavidade bucal higienizada apresentaram um número pouco, mais visivelmente, menor de colônias, que podem ser decorrentes da má higienização, ou de um contato com bactérias após o processo de escovação.

Portanto com esta experiência foi demonstrado que uma boa higiene bucal reduz a presença microrganismos, incluindo microrganismos resistentes a antimicrobianos; O escovar os dentes corretamente é muito eficaz na prevenção das cáries .

Após analisados os resultados, fica clara a importância da correta higienização dos dentes, além disso, como conteúdo didático a prática se mostrou eficaz em apresentar o método de cultura bacteriana de forma simples e proveitosa contribuindo no aprendizado dos estudantes..

Terceiro momento (encontro 3)

Abordagem da professora aos assuntos relacionados aos seguintes temas:

- A importância da escovação para os dentes
- A escovação para a prevenção da cárie
- A importância na redução do consumo de açúcares
- Os benefícios da adoção de uma dieta equilibrada
- Os perigos do uso do Piercing bucal

Finalizando ocorreu a visita da professora a UBS(Unidade Básica de Saúde) a fim de verificar como se dá o agendamento e o direcionamento dos estudantes para futuras consultas ao dentista.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste Projeto de intervenção verificou-se que os estudantes aprimoraram seus conhecimentos sobre saúde bucal. Mas infelizmente observa-se que apesar da existência de programas a dimensão educativa com relação a saúde bucal é pouco abordada. A prática dialógica que é capaz de mobilizar quanto as questões relacionadas à saúde não tem espaço, sendo assim então, o estudante não alcança sua autonomia com relação à saúde. Salienta-se que a educação pode fornecer elementos que capacitem os indivíduos para ganhar autonomia e conhecimento para escolher condições mais saudáveis, sendo também uma estratégia para a conquista da sua cidadania. Por isso então é primordial ampliar os conhecimentos em relação as estratégias de ensino e aprendizagem visando mudanças de comportamento com relação a manutenção aquisição e promoção da saúde. Com relação ao corpo percebe-se que há distintas maneiras de ser adolescente. Esse período, muitas vezes é marcado por exigências difíceis de serem cumpridas tanto em relação a família quanto aos ideais impostos pelo social. Atitudes como o uso de piercing, tatuagens, o não cuidado com o corpo, talvez sejam saídas possíveis de se fazer laço no social. Conclui-se então que a intervenção apresentada constituiu iniciativa importante na construção da saúde, principalmente ao empoderamento do sujeito, capacitando-o para a participação nos processos decisórios que impactam na sua saúde.

8. REFERÊNCIAS

ABEGG, C. Hábitos de higiene bucal de adultos porto-alegrenses. **Rev. Saúde Pública** vol. 31 no. 6 São Paulo, 1997. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php> Acesso 15 set 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Divisão Nacional de Saúde Bucal. **Projeto SB Brasil 2003**: condições de saúde bucal da população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Promoção da saúde**: 1998. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/sps>>. Acesso em: 20 jul. 2015

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 out. 1996.

CERRI, A. S. SILVA, C, E. R.; Estudos aponta riscos do *piercing* na língua. **Jornal da A.P.C.D.**, São Paulo, junho de 2003.

MENEZES, H. P. S. **Sorrir é a solução**. Disponível em: (www.hs-menezes.com.br, Acesso em: 20/jul/2015.

MESQUINI, M. A.; MOLINARI, Prado IMM. **Educação em saúde bucal**: uma proposta para abordagem no Ensino Fundamental e Médio. **Arq Mudi**. 2006; 10(3):16-22.

PAULETO, A.R.C.; PEREIRA, M.L.T.; CYRINO, E.G. **Saúde bucal**: uma revisão crítica sobre programações educativas para escolares. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 9, n.1, 200

PELICIONI, C. **A escola promotora de saúde**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1999.

SILVA, C. **Aprendendo os hábitos de higiene através dos cuidados com o corpo**. 2011. Disponível

em: http://www.uabrestingaseca.com.br/insight/artigos_01_2010/habitos_higiene.pdf
Acesso em 10 setembro/2015.

VIEIRA, A.M.M; SOUZA, E.P.; RIBEIRO, G.M.; GUAZINA, N.; FERREIRA, S.M.S.;

MEIOS DE CULTURA. Disponível em
< <http://www.microbiologia.ufba.br/aulas/MEIOS%20DE%20CULTURA.doc>>
Acessado em 09/12/2015.

vermelho, alane beatriz., et al. **Práticas de microbiologia**. 1 ed. 2006. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan.

Colgate- Centro de cuidado bucal. Disponível em
<http://www.colgate.com.br/pt/br/oc/oral-health/basics/threats-to-dental-health/article/oral-piercings>. Acesso em 13 de setembro de 2015.

Como cultivar bactéria em uma Placa de Petri. Disponível em
<http://pt.wikihow.com/Cultivar-Bact%C3%A9ria-em-uma-Placa-de-Petri>. Acesso em 18 de setembro de 2015.

9. Anexos

1. Cultivando bactérias

Objetivo

Mostrar a existência de micróbios na boca e como eles contaminam o meio de cultura.

Material (para o meio de cultura)

- 1 pacote de gelatina incolor
- 1 xícara de caldo de carne
- 1 copo de água

Dissolver a gelatina incolor na água, conforme instruções do pacote. Misturar ao caldo de carne

Material (para a experiência)

- Placas de petri (ou duas tampas de margarina ou dois potinhos rasos), com o meio de cultura cobrindo o fundo
- Cotonetes
- Filme plástico

- Etiquetas adesivas
- Gelatina em pó sem cor e sabor

- Caneta

Procedimento

Os alunos passam o cotonete entre os dentes . O cotonete é esfregado levemente sobre o meio de cultura para contaminá-lo. Tampe as placas de petri ou envolva as

tampas de margarina com filme plástico. Marque nas etiquetas adesivas que tipo de contaminação foi feita. Depois de três dias, observe as alterações.

Explicação

Ao encontrar um ambiente capaz de fornecer nutrientes e condições para o desenvolvimento, os microrganismos se instalam e aparecem.

Esse ambiente pode ser alimentos mal embalados ou guardados em local inadequado. O mesmo acontece com o nosso organismo: sem as medidas básicas de higiene, ele torna-se um excelente anfitrião para bactérias e fungos.

Como Cultivar Bactéria em uma Placa de Petri

Preparando as placas de Petri Cultivando bactérias Descartando as bactérias de forma segura

Sempre quis cultivar bactérias para um projeto de ciência ou apenas por diversão? É surpreendentemente simples - tudo que você precisa é um pouco de ágar (um material de crescimento gelatinoso especial), uma série de placas de Petri esterilizadas e algumas boas fontes de bactérias repugnantes!

Parte 1 de 3: Preparando as placas de Petri



1.

1

Prepare o ágar. Ágar é a substância gelatinosa usada para cultura de bactérias. É feito de um tipo de algas vermelhas, que fornece uma superfície ideal de crescimento para muitos tipos diferentes de bactérias. Alguns tipos de ágar contêm nutrientes (como o sangue de ovelha), que ajudam a promover o crescimento bacteriano mais vigoroso.

- O tipo mais fácil de ágar para se utilizar nesta experiência é um ágar que vem em forma de pó. Você vai precisar de 1,2 g (cerca de 1/2 colher de chá) de pó de ágar para cada placa de Petri de 10 cm que desejar usar.
- Em um prato ou tigela à prova de calor, misture 1/2 colher de chá de pó de ágar em 60 ml (aproximadamente 1/4 de xícara) de água quente. Multiplique essas quantidades para quantas placas de Petri planejar usar.
- Coloque a tigela ou prato no micro-ondas e deixe ferver por um minuto, olhando para certificar-se de que a solução de ágar não transborde.

- Quando a solução estiver pronta, o pó de ágar deverá estar completamente dissolvido e o líquido deverá estar claro.
- Permita que a solução ágar esfrie por alguns minutos antes de prosseguir.^[1]



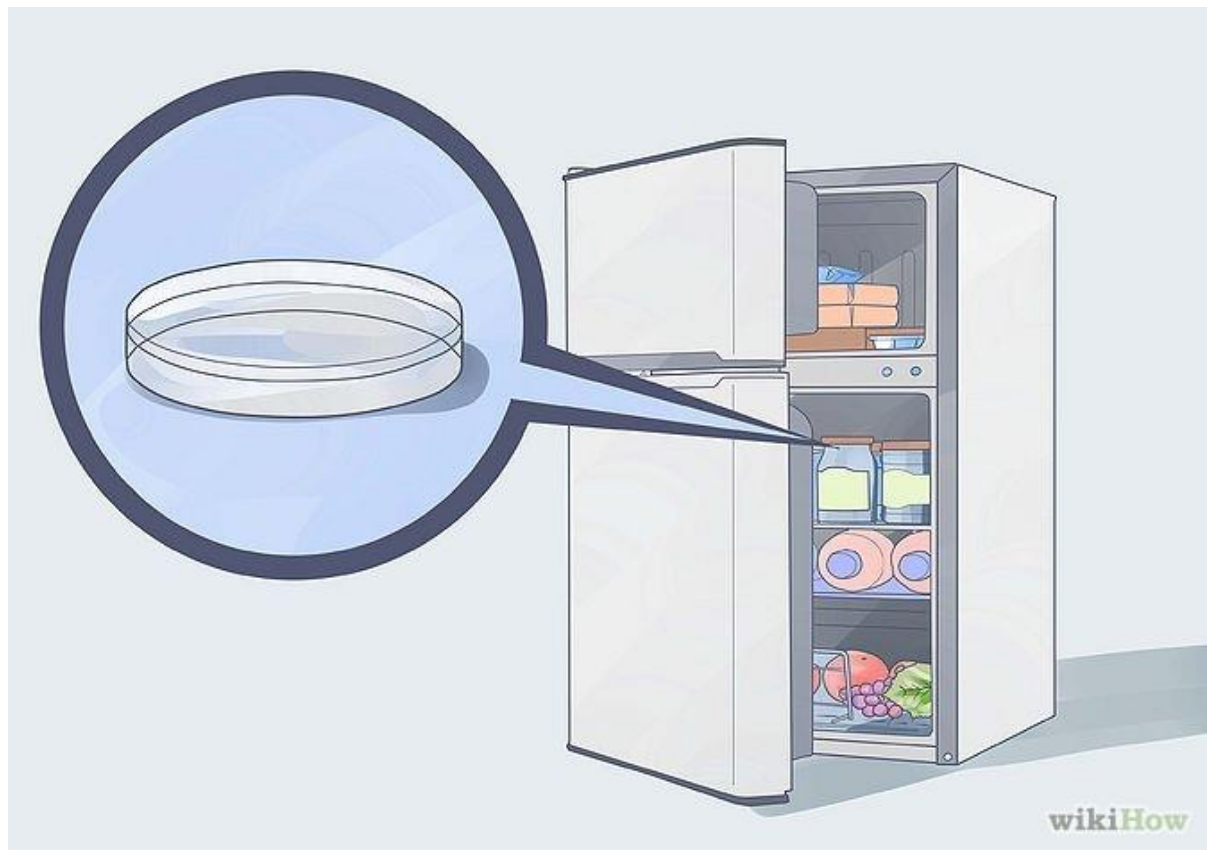
2

Prepare as placas de Petri. Placas de Petri são pequenos recipientes com fundo plano feitos de vidro transparente ou plástico. Elas têm duas metades – superior e inferior – que se encaixam uma na outra. Isso protege o conteúdo de qualquer ar contaminado indesejado, mas também permite que quaisquer gases produzidos pelas bactérias escapem.

- As placas de Petri devem ser completamente esterilizadas antes de ser usadas para o crescimento de bactérias; caso contrário, os resultados

do ensaio podem ser afetados. Placas de Petri recém-adquiridas devem vir pré-esterilizadas e seladas em embalagens de plástico.

- Remova a placa de Petri a partir da sua embalagem e separe as duas metades. Cuidadosamente, verta a solução quente de ágar na metade inferior da placa de Petri - apenas o suficiente para formar uma camada sobre o fundo da placa.
- Coloque rapidamente a metade superior da placa de Petri para evitar que bactérias no ar de contaminem o experimento. Deixe as placas de Petri de lado por 30 minutos a duas horas, até que a solução de ágar esfrie e endureça (quando pronta, se assemelhará a gelatina).^[2]



3.

3

Refrigere as placas de Petri até que estejam prontas para uso. Se você não planeja usar imediatamente as placas de Petri preenchidas com ágar, deverão ser armazenadas na geladeira até que esteja pronto para prosseguir com o experimento.

- Armazenar as placas de Petri no refrigerador impede que a água dentro das placas evapore (bactérias necessitam de um ambiente úmido para crescer). Ele também permite que a superfície do ágar endureça um pouco, o que impede qualquer rompimento ou goivagem quando transferir suas amostras de bactérias.
- Ao armazenar placas de Petri no refrigerador, elas devem ser colocadas de cabeça para baixo. Isso ajuda a evitar que a formação de condensação na tampa caia na amostra e interrompa a superfície de crescimento.¹
- As placas de Petri com ágar podem ficar no refrigerador por até dois meses. Quando estiver pronto para usá-las, retire-as da geladeira e permita que atinjam a temperatura ambiente antes de introduzir suas amostras.

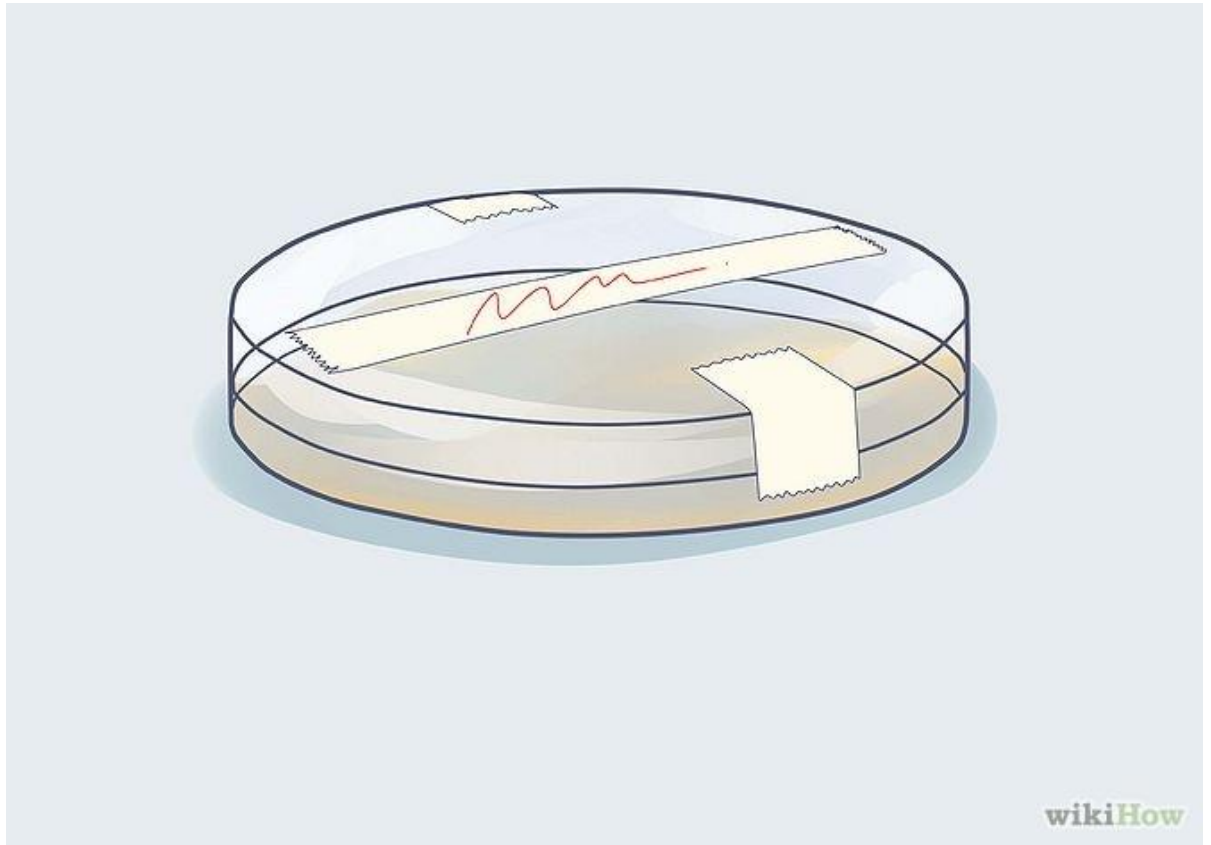
Parte 2 de 3: Cultivando bactérias



Introduza bactérias nas placas de Petri. Uma vez que a solução de ágar tiver endurecido e as placas de Petri estiverem à temperatura ambiente, você estará pronto para a parte divertida - a introdução da bactéria. Há dois métodos de se fazer isso - através do contato direto ou por meio de coleta de amostras.

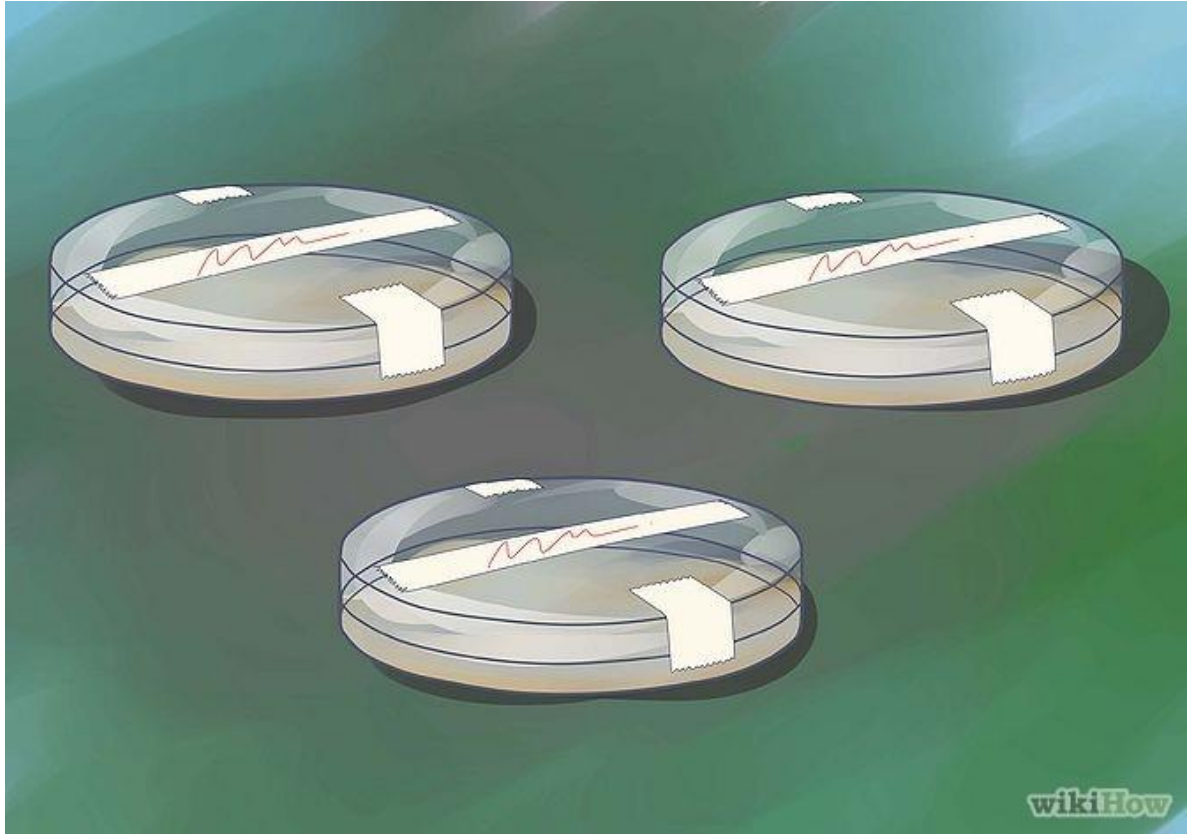
- **Contato direto:** Isto é, quando as bactérias são transferidas para a placa de Petri usando contato direto, ou seja, tocando o ágar. Uma das maneiras mais comuns de se fazer isso é simplesmente pressionando a ponta do dedo (antes ou depois de lavar as mãos) levemente na superfície do ágar. No entanto, você também pode tentar pressionar a unha ou a superfície de uma moeda antiga no ágar, ou até mesmo colocar um pequeno cabelo ou gota de leite na placa. Use sua imaginação!
- **Coleta de amostras:** Com esse método, você pode coletar as bactérias a partir de praticamente qualquer superfície e transferi-las para a placa de Petri; tudo que você precisa são alguns cotonetes limpos. Basta pegar um cotonete e passá-lo sobre qualquer superfície que imaginar - o interior de sua boca, a maçaneta da porta, as teclas no teclado do computador ou os botões do controle remoto – e, em seguida, riscá-lo superfície do ágar (sem rasgá-lo). Esses lugares abrigam uma grande quantidade de bactérias, e deve fornecer alguns resultados interessantes (e nojentos) em dois dias.
- Se você quiser, pode colocar mais de uma amostra de bactérias em cada placa de Petri - tudo que você precisa fazer é dividir a placa em quadrantes (quartos) e passar uma amostra diferente de bactérias em cada um deles.

2.



Rotule e sele as placas de Petri. Depois de ter introduzido as bactérias, você deve colocar a tampa da placa de Petri e selá-la com um pouco de fita.

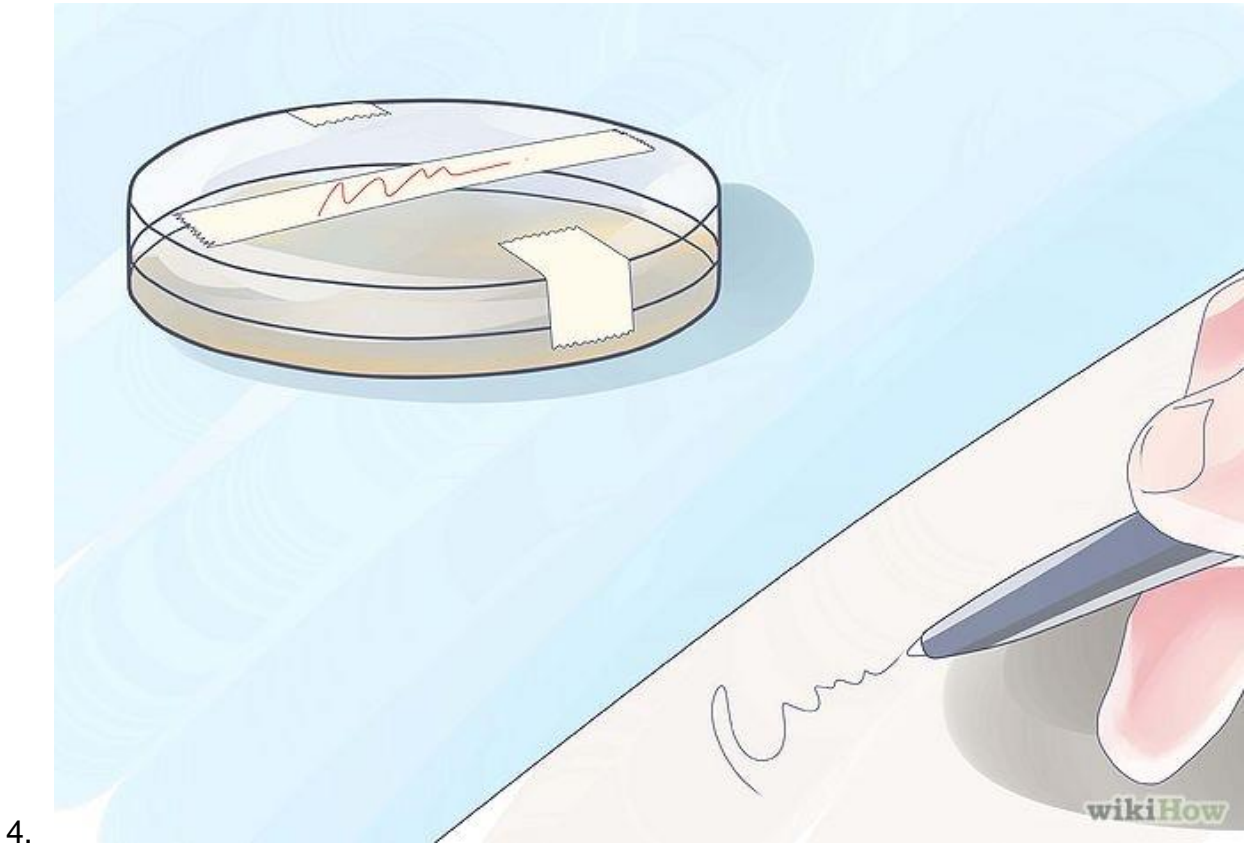
- Certifique-se de etiquetar cada placa de Petri com a fonte da bactéria que ela contém; caso contrário você não será capaz de dizer qual é qual. Você pode fazer isso usando uma fita e um marcador.
- Como uma precaução extra, você pode colocar cada placa de Petri em uma sacola com fecho hermético. Isso fornecerá uma camada extra de proteção contra quaisquer colônias de bactérias perigosas que possam se desenvolver, mas ainda permitirá que você visualize o conteúdo da placa de Petri.



3.

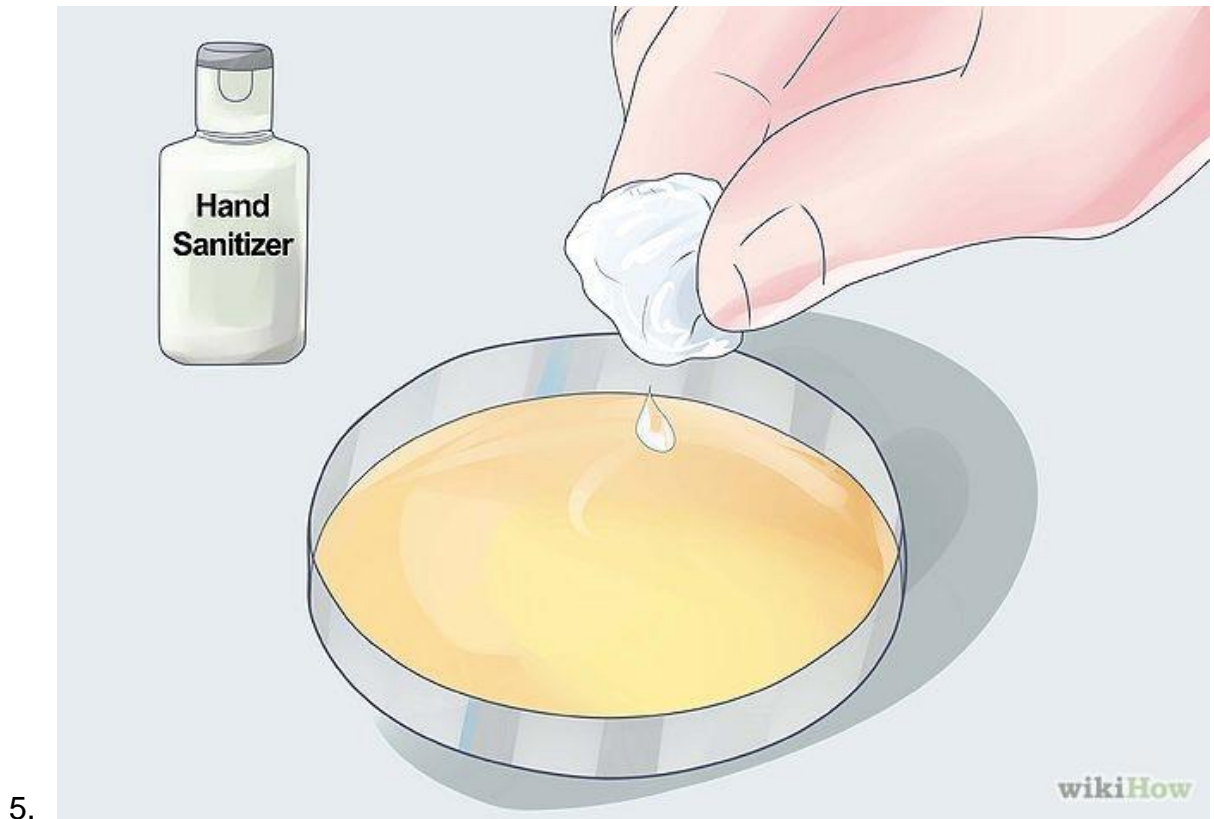
Coloque as placas de Petri em um lugar quente e escuro. Deixe as placas de Petri em um lugar quente, escuro, onde as bactérias possam se desenvolver, sem perturbação, por vários dias. Lembre-se de guardar as placas de cabeça para baixo, de modo que o crescimento de bactérias permaneça imperturbável por qualquer gota de água.

- A temperatura ideal para o crescimento de bactérias é entre 70 e 98 graus F (20 a 37 graus C). Se necessário você pode colocar as placas de Petri em um local mais fresco, mas a bactéria vai crescer muito mais lentamente.
- Deixe as bactérias desenvolverem-se por 4 a 6 dias, pois isso dará tempo suficiente para a cultura crescer. Uma vez que as bactérias começarem a crescer, você poderá notar um cheiro vindo das placas.



Anote seus resultados. Depois de alguns dias, você vai notar uma incrível variedade de bactérias, cores e fungos crescendo dentro de cada placa de Petri.

- Use um caderno para registrar suas observações sobre o conteúdo de cada placa e, talvez, chegar a uma conclusão sobre quais locais tiveram o maior número de bactérias.
- Foi o interior de sua boca? A maçaneta da porta? Os botões do controle remoto? Os resultados podem surpreendê-lo!
- Se quiser, poderá medir o crescimento diário das colônias de bactérias, usando um marcador com ponta de feltro para traçar um círculo ao redor de cada colônia na parte inferior da placa de Petri. Depois de vários dias, deverá ter um conjunto de anéis concêntricos no fundo de cada recipiente.



Teste a eficácia de agentes antibacterianos. Uma variação interessante sobre esta experiência é a introdução de um agente antibacteriano (desinfetante para as mãos, sabonete, etc.) na placa de Petri, a fim de testar a sua eficácia.

- Depois de ter introduzido as bactérias a placa de Petri, use um cotonete para colocar uma pequena gota de gel sanitizante de mãos, sabão desinfetante ou água sanitária no centro da amostra bactérias e, em seguida, continuar a experiência normalmente.
- Conforme as bactérias na placa crescem, você deve ver um anel ou "halo" ao redor do local onde colocou o agente antibacteriano que nenhuma bactéria está crescendo. Isso é conhecido como a "zona de morte".
- Pode-se medir a eficácia de diferentes agentes antibacterianos, comparando o tamanho das zonas de morte em cada placa de Petri.

Quanto maior a zona de morte, mais eficaz será o agente antibacteriano.^[3]

Parte 3 de 3: Descartando as bactérias de forma segura



Tome as devidas precauções de segurança. Antes de tentar desfazer-se de suas placas de Petri, primeiro você precisa tomar as precauções de segurança adequadas.

- Embora a maioria das bactérias que você cultivar não seja perigosa, grandes colônias de bactérias podem representar mais de um risco - assim você terá que matá-las antes do descarte, usando água sanitária.

- Proteja as mãos da água sanitária através do uso de luvas de borracha, proteja os olhos com óculos de plástico e proteja as suas roupas vestindo um avental.



2.

Despeje água sanitária nas placas de Petri. Abra a placa de Petri e despeje cuidadosamente uma pequena quantidade de água sanitária em cima das colônias de bactérias, segurando a placa sobre uma pia. Isso destruirá as bactérias.

- Tenha muito cuidado para não deixar a água sanitária tocar sua pele, já que ele pode queimar.
- Em seguida, coloque a placa de Petri desinfetada de volta em um saco plástico hermético e descarte o saco no lixo.